

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Julho 2014

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em jul/14

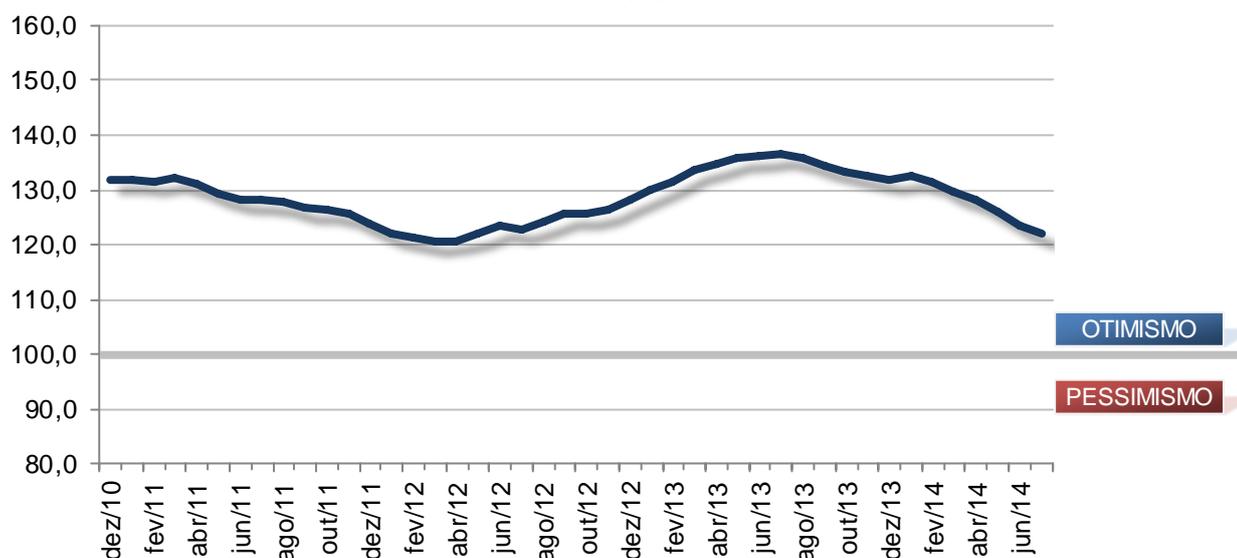
- O ICF registrou 113,2 pontos em jul/14, com queda de 14,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e elevação de 6,8% na comparação com o mês anterior.
- Na comparação com jul/13, todos os componentes do indicador apresentaram redução. Nesse sentido, em que pese alguma moderação em jul/14, os resultados continuam acenando para a queda na confiança das famílias no período recente. Apesar de ainda permanecer em patamar otimista, o ICF se aproximou, nos

últimos meses, do limite que indica de indiferença na percepção das famílias sobre sua condição de consumo (100,0 pontos).

- Com o resultado de jul/14, a média em 12 meses do indicador foi para 122,0 pontos, com queda de 1,3% em relação ao verificado no mês anterior.
- Entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que atingiu patamar elevado nos últimos meses, principalmente na região metropolitana de Porto Alegre. Complementarmente, a elevação da taxa básica de juros que foi implementada pelo Banco Central, como forma de combater o processo inflacionário, tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro. Por fim, a conjuntura de baixo crescimento econômico, que se reflete sobre os resultados das empresas, também afeta a segurança das famílias em relação ao emprego (situação atual e perspectivas).
- Por outro lado, em que pese a moderação recente, há que se ressaltar a contribuição determinante para a manutenção do otimismo das famílias gaúchas a conjuntura atual do mercado de trabalho, que registra taxas de desocupação extremamente reduzidas nas medições realizadas na região metropolitana de Porto Alegre, pressionando os salários para cima. Assim, os indicadores de situação do emprego e renda atual, mesmo com a tendência de queda recente, ainda puxam o indicador ICF agregado para um patamar otimista, acima dos 100,0 pontos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 122,1 pontos em jul/14, com queda de 9,9% em relação ao mesmo período de 2013 e elevação de 7,3% em relação ao mês anterior.
 - A conjuntura de aquecimento mercado de trabalho permanece, especialmente no Rio Grande do Sul, onde a taxa de desocupação (RMPA) está atualmente no patamar mais baixo da história (3,3% na média em 12 meses em abr/14). Tal conjuntura garante o registro de otimismo no indicador, no entanto o desempenho fraco da atividade econômica e, conseqüentemente, dos resultados de muitas empresas, tem se refletido, mais recentemente, em uma redução desse otimismo.

- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 130,3 pontos, com queda de 0,8% em relação ao mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 120,2 pontos, apresentando queda de 13,5% frente a jul/13 e elevação de 6,4% na comparação com jun/14.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 129,4 pontos, 1,2% inferior ao mês passado.
 - Apesar do patamar ainda otimista, deve-se mencionar que, mesmo com o crescimento registrado pelas remunerações médias nos últimos meses, a inflação persistentemente alta contribui para redução da percepção da renda real das famílias. Além disso, a moderação do otimismo apontado pelo indicador nos últimos meses pode estar sinalizando desaceleração dos ganhos de renda recentes, em consonância com o baixo ritmo de crescimento da economia.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 96,1 pontos, apresentando queda de 22,0% em relação à jul/13 e elevação de 17,3% na comparação com o mês anterior.
 - A queda recente e o nível pessimista do indicador refletem a conjuntura atual de crescimento mais modesto do consumo das famílias, decorrente de um cenário de mercado de trabalho ainda aquecido, porém próximo a um limite de expansão e de inflação e juros mais altos.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 106,7 pontos, apresentando queda de 2,1% em relação ao mês anterior.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 119,5 pontos, com redução de 12,8% em relação a jul/13 e elevação de 13,5% na comparação com o mês passado.
 - Apesar de um patamar ainda otimista, em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, finalizado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, tende a contribuir para queda do índice.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 123,2 pontos, com queda de 1,2% em relação ao mês anterior.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 115,0 pontos, com queda de 6,4% na comparação com o mesmo período de 2013 e aumento de 3,1% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 122,3 pontos, com queda de 0,5% em relação à média em 12 meses de jun/14.
 - A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Condições ainda favoráveis, principalmente em termos de prazos, garantem a permanência do indicador em patamar otimista.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 105,9 pontos, apresentando queda de 23,6% em relação ao mesmo período de 2013 e redução de 3,4% em relação ao mês anterior.
 - Assim como no caso da segurança em relação ao emprego, apesar da conjuntura de baixa desocupação no mercado de trabalho, o crescimento econômico mais lento, principalmente do setor de comércio e serviços (predominante na economia da capital, onde a pesquisa é realizada), com impacto sobre os resultados das empresas, pode estar afetando a avaliação de perspectiva profissional, que se aproxima da neutralidade.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 119,4 pontos, com queda de 2,2% em relação ao mês anterior.

- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 113,4 pontos, apresentando queda de 13,2% em relação ao mesmo período de 2013 e aumento de 6,0% na comparação com o mês anterior.
 - O patamar otimista do indicador ainda reforça a perspectiva de continuidade no crescimento, ainda que em ritmo brando, do consumo das famílias gaúchas nos próximos meses, alicerçada na atual conjuntura do mercado de trabalho e expansão da renda. A inflação elevada e o aumento da taxa básica de juros, contudo, são fatores que contribuem para a moderação do otimismo, evidenciada pela queda do indicador nos últimos meses.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 122,5 pontos, com queda de 1,2% em relação à média em 12 meses de jun/14.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.